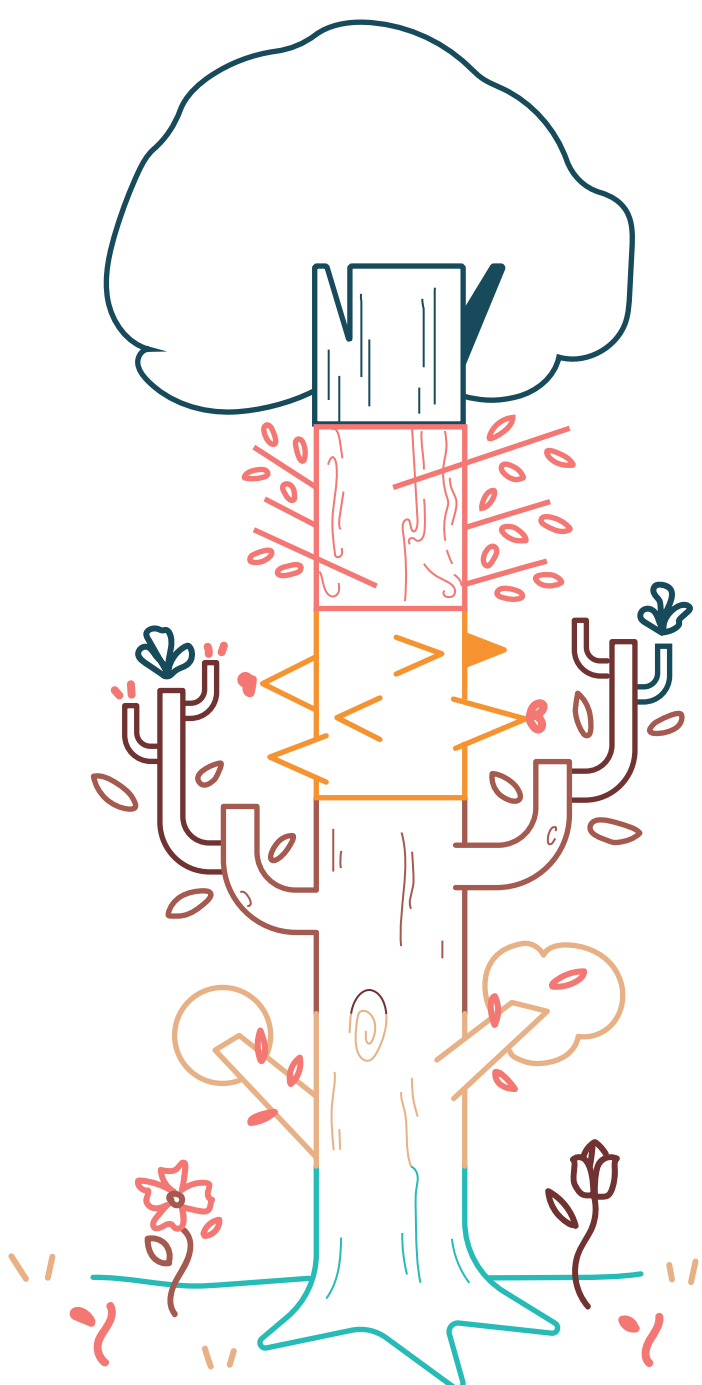


COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

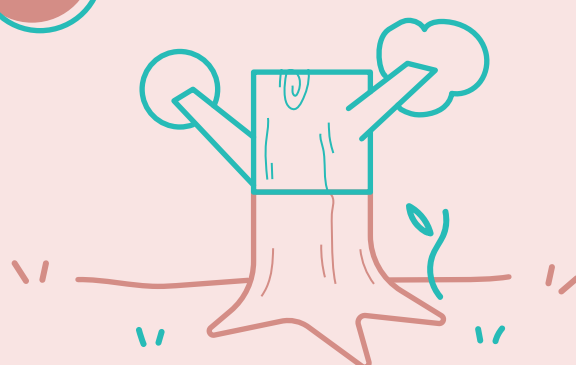
Aprendizagem dialógica, participação, colaboração, pertencimento e corresponsabilidade: esses são fundamentos importantes de uma comunidade de aprendizagem. Fato é que essa forma de aprender e construir juntos soluções para os desafios ainda não foi plantada em todas as comunidades escolares. E uma árvore não cresce da noite para o dia!

Para fazer de sua escola uma comunidade de aprendizagem, é preciso conectar as peças que estão disponíveis, descobrir aquelas até então escondidas e criar outras. Não tem fórmula, mas podemos construir percursos para começar. Vamos lá? Conheça o circuito de descobertas articulado ao componente “Convite à comunidade de aprendizagem: ponto de partida”.



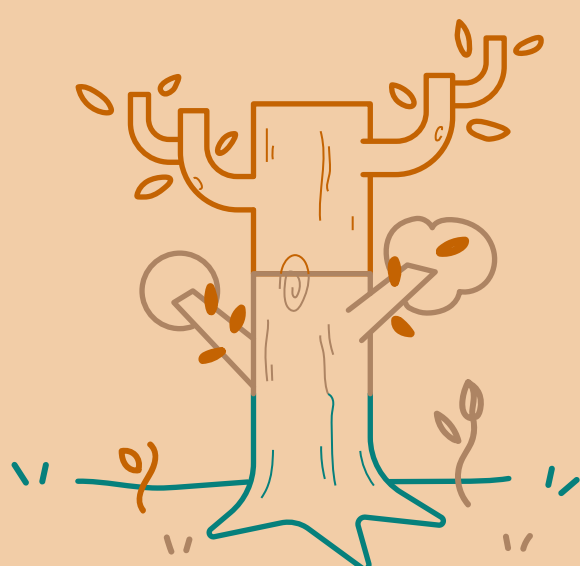
Explorar o “Eu”: com quais conhecimentos e habilidades eu posso contribuir para transformar a minha escola?

2



Descobrir o “Nós”: o que me conecta com os meus colegas educadores? Como construir junto? Olhando similaridades e complementaridades: a conexão pelo comum e a conexão pelas diferenças.

3



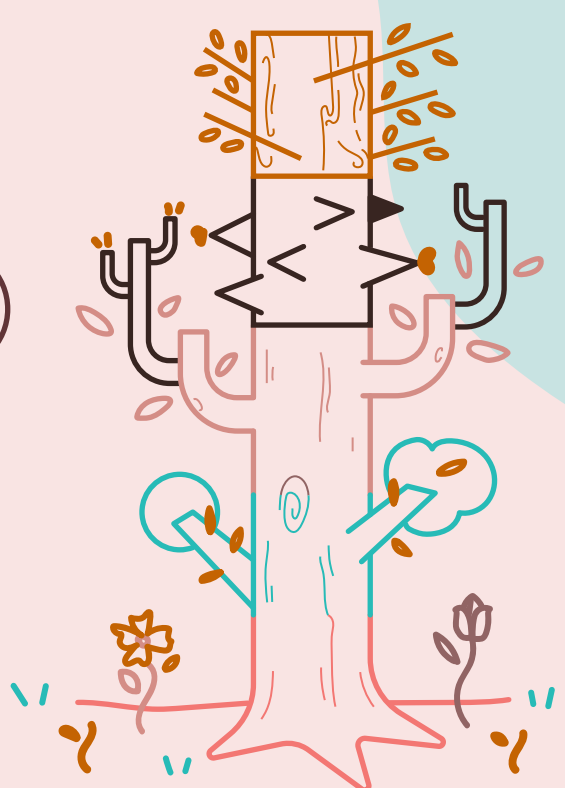
Conhecer o que já temos?
Conhecimentos, habilidades e atitudes/valores da nossa comunidade de aprendizagem: um alicerce comum.

4



Reconhecer o que ainda não temos e precisamos ter? Quais competências e habilidades ainda precisam ser desenvolvidas pelo grupo para dar conta dos desafios partilhados?

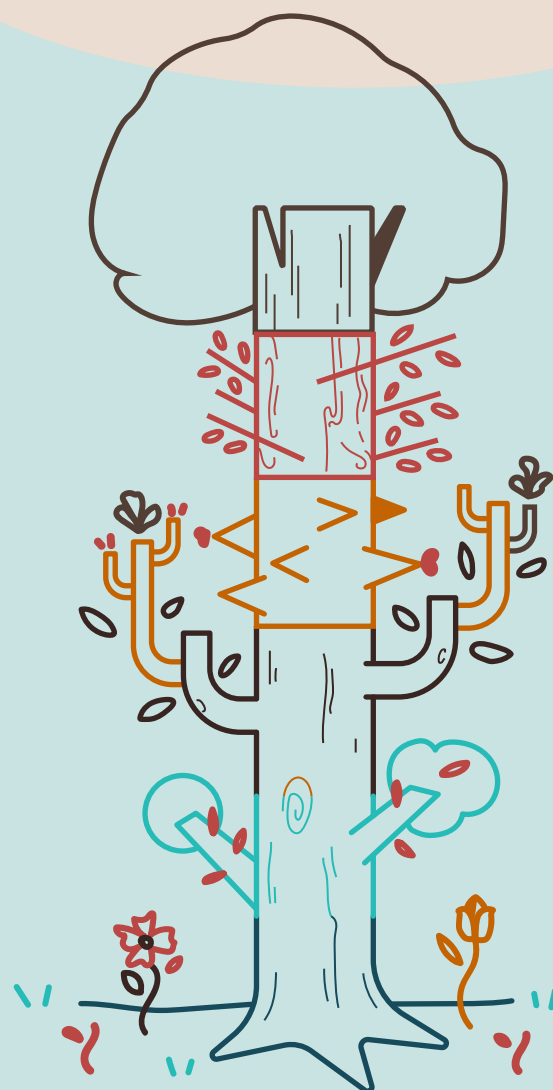
5



Sensibilização, Tomada de decisão, Sonho, Seleção de prioridades e Planejamento: são essas as cinco fases de transformação da escola no processo de criação de uma Comunidade de Aprendizagem, segundo o CREA, da Universidade de Barcelona (uma referência importante para todos nós).

Experimente associar essas fases à realidade atual de sua escola e também à estruturação do Ensino Médio. Reinventá-las, se preciso for.

6



Organizando ações para florescer: inventar, colaborativamente, novas peças para mobilizar e multiplicar.